

Arquivo  
5/11/98  
189

# CMA confirma 35 feridos na fronteira

O uso indevido da pista de pouso no distrito de Querari, oeste do Amazonas, causou uma crise diplomática já superada por Brasil e Colômbia

Da Redação e agências nacionais e internacionais

O Comando Militar da Amazônia (CMA), com base em Manaus, informou ontem que há mortos e pelo menos 35 feridos na cidade colombiana de Mitú, tomada, no último fim de semana, por cerca de mil guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). Trinta feridos, segundo o CMA, foram retirados ontem por via aérea, depois que os guerrilheiros deixaram Mitú. Morreram cerca de 150 militares colombianos, segundo a agência de notícias Associated Press.

Para recuperar a cidade, o exército colombiano usou a pista de pouso de Querari, próxima a Mitú, na região conhecida como Cabeça do Cachorro, oeste do Amazonas, o que acabou gerando uma crise diplomática entre o Brasil e Colômbia. O governo brasileiro considerou o episódio "grave", em nota oficial divulgada ontem. Mas a retirada dos aviões da área uma hora antes do prazo exigido pelo Brasil, às 17h30 de terça-feira, fez o governo considerar o incidente como encerrado.

O CMA confirmou que o aeroporto foi utilizado por aeronaves da Força Aérea Colombiana, mas várias delas partiram do Brasil levando socorro médico aos feridos. "Tivemos informação desse ataque nas guerrilhas em Mitú na madrugada de domingo e, em seguida, os militares colombianos entraram em contato com o CMA e a Força Aérea Brasileira (FAB), solicitando permissão para utilizar a pista de pouso de Querari para apoiar operações de retomada da cidade", disse o chefe do estado-maior do CMA, general Jarbas Bueno da Costa, em entrevista à TV Roraima ontem.

As informações do comando militar indicam que havia 100 policiais colombianos no momento do ataque desfechado pela guerrilha. A cidade não tem ligação com a capital Bogotá, localizada a mais de 500 quilômetros em linha reta. Em Querari, brasileiros residentes no povoado, que desembarcaram ontem na cidade brasileira mais próxima, disseram que vários colombianos fugiram de barco para o Brasil. Um dos fugitivos teria sido o governador de Mitú, que está escondido em casa de um parente em Querari.

Segundo o chefe do estado-maior, o CMA e a Força Aérea autorizaram o uso da pista de Querari para fins humanitários. "Autorizamos que fosse utilizada para o resgate de feridos e mortos", acrescentou o general, garantindo que a situação na faixa de fronteira está tranquila.

A própria guerrilha colombiana — a mais antiga do continente latino-americano — já protagonizou um conflito diplomático com o Brasil, em 1991. Naquele ano, os guerrilheiros atacaram uma base militar do Exército, na fronteira com a Colômbia (rio Traira), matando quatro militares brasileiros.

## Número de mortos pode ter sido maior

A retomada de Mitú, um povoado de 15 mil habitantes, a 520 quilômetros de Bogotá, ocorreu depois de uma batalha de três dias em que morreram pelo menos 150 militares, segundo a agência de notícias Associated Press.

O número de vítimas da luta, que talvez tenha sido a mais intensa nos 36 anos de guerra de guerrilha, pode ser muito mais alto porque não inclui os rebeldes mortos, informou o diretor do hospital local, William Baquero.

"Há também muitos feridos entre os guerrilheiros", disse Baquero, em entrevista pelo telefone a partir de Mitú, à rede de emissoras de rádio Caracol.

A retomada de Mitú foi alcançada por meio de uma complexa operação de transporte de tropas em aviões e helicópteros que se reabasteceram no Brasil, cuja chancelaria apresentou nota de protesto ao governo colombiano. A autorização foi dada apenas para o transporte de pessoas com fins humanitários.

As autoridades militares colombianas alegaram que foram obrigadas a atacar do lado da fronteira porque não havia outra forma de acesso a Mitú, cercada pelos guerrilheiros e com o aeroporto minado. A pista de pouso brasileira de Iauaretê foi usada para reabastecer os aviões que retiraram mais de 30 feridos, explicou o general Fernando Tapias, comandante das forças militares.

Depois de retomar a cidade, os soldados retiraram os feridos, sepultaram os mortos e começaram a ajudar a população, ainda apavorada. Segundo informações recebidas de Mitú, os guerrilheiros levaram 45 policiais como "prisioneiros de guerra".

O exército informou que seus aviões de combate afundaram diversas embarcações guerrilheiras no rio Uaupés, que aparentemente tinham sido usadas pelos guerrilheiros para chegar a Mitú. Os rebeldes foram obrigados a fugir em canoas ou pelas trilhas da floresta.

Baquero disse que os guerrilheiros destruíram o quartel da polícia e saquearam bancos, lojas, escritórios públicos e algumas casas. No povoado, muitos moradores ficaram quase quatro dias escondidos e dezenas de feridos estão à espera da chegada de aviões para serem levados a hospitais, segundo informações do local.



Tropas colombianas embarcam em San Jose del Guviare, na Colômbia, com destino à cidade de Mitú para o combate antiguerrilha aos rebeldes da Farc



## Para embaixador, houve falha

BRASÍLIA (AG) — O embaixador da Colômbia, Mario Galofre Cano, disse que seu país cumpriu a determinação do Itamaraty e retirou as tropas do território brasileiro dentro do prazo estabelecido — 18h de terça-feira. Atribuiu o atrito a um simples problema de comunicação: seu país, segundo afirmou, havia comunicado a embaixada brasileira sobre a operação de "retirada de vítimas", mas apenas oralmente.

Cano lamentou o desentendimento e fez votos de que as relações com o Brasil não sejam afetadas em nada. A invasão do ter-

ritório nacional por tropas colombianas detectada no último fim de semana levou o presidente Fernando Henrique Cardoso a convocar ontem de manhã o alto comando das Forças Armadas para uma reunião extraordinária no Palácio da Alvorada.

Fernando Henrique determinou ao Itamaraty que divulgasse nota de protesto contra a Colômbia e o embaixador do Brasil em Bogotá, Marcus de Vicenzi, fosse chamado ao Brasil para consultas, o que na linguagem diplomática traduz o descontentamento do Brasil com as ações do governo colombiano.

## Colombianos ficaram sitiados

BRASÍLIA (AE) — O Governo da Colômbia explicou ontem ao Governo brasileiro que não houve a intenção de invadir território do Brasil no domingo passado, quando helicópteros com 200 soldados desceram na pista de pouso de Querari. A versão do Governo colombiano é de que suas tropas tinham sido emboscadas pelos guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias Colombianas (Farc) ao descerem no povoado de Mitú e que teriam fugido para a pista de pouso mais próxima.

O Governo da Colômbia informou que os helicópteros voltaram a descer na pista por razões humanitárias, para recolher os corpos de 150 mortos e dezenas de feridos, mas que retirou todas as tropas do local até o horário estipulado pelo Governo brasileiro (18h terça-feira).

"Não foi feita nenhuma operação em território brasileiro, mas apenas resgate de vítimas", disse o embaixador da Colômbia no Brasil, Mario Galofre Cano.

boas que deverão superar quaisquer mal-entendidos. Já o chanceler colombiano, Guillermo Fernández, disse deplorar qualquer mal-entendido com o Brasil.

O embaixador da Colômbia esteve na noite de terça-feira no Itamaraty, explicando o que considerou ser um erro de comunicação. O Governo da Colômbia fez um comunicado oral à embaixada do Brasil em Bogotá. O oficial que deu o telefonema teria interpretado que houvesse o consentimento da embaixada para que as tropas colombianas descessem na base brasileira. Isto porque o meio da selva não havia pista próxima com estrutura para aterrisagem e abastecimento dos aviões colombianos. A descida das tropas só ocorreu quatro horas após as Farc terem sitiado o exército colombiano, em Mitú.

Na Colômbia, as autoridades do Governo não conseguiram entender como um país amigo não permitiria que militares atacados por guerrilheiros não pudessem pousar em pistas para reabastecer e tentar resgatar vítimas, quatro horas após o primeiro pedido para isso.

## Frase

"Autorizamos que a pista fosse utilizada apenas para o resgate de feridos e mortos"

General Jarbas Bueno, do CMA

## Pista ajudou a recuperar cidade

O exército da Colômbia usou a pista de pouso de Querari, no município de São Gabriel da Cacheira (a 858 quilômetros de Manaus), a Oeste do Amazonas, para recuperar a cidade de Mitú, capturada no último domingo por cerca de mil guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), de orientação ideológica marxista. Querari está na região conhecida como "Cabeça do Cachorro".

O governo brasileiro apresentou protestos ao governo colombiano contra a "invasão" do seu território. Diplomatas colombianos argumentaram que o território brasileiro foi usado para a retirada de pessoas feridas no conflito de domingo, portanto, para "fins humanitários", situação prevista em acordo assinado entre países latino-americanos.

A Agência France Press (AFP) informou, citando fontes militares

colombianas, que 200 soldados desembarcaram em território brasileiro, na segunda-feira, e cruzaram a fronteira em direção a Mitú, capital do departamento de Uaupés. Esse contingente também foi emboscado pela guerrilha e pelo menos oito militares morreram. Querari está a 400 quilômetros de São Gabriel da Cacheira e a 100 quilômetros da cidade colombiana de Mitú. Em Querari estão baseados 600 soldados brasileiros.

Na captura de Querari, no domingo, morreram pelo menos 150 pessoas entre militares, policiais, civis e guerrilheiros, segundo informou o diretor do hospital local à rádio colombiana Caracol. A Farc é o grupo guerrilheiro mais antigo em atividade na América Latina, com mais de trinta anos, e controla várias regiões da selva amazônica colombiana.

## Brasil deu prazo para retirada

Em nota oficial, o Itamaraty divulgou que a Colômbia só poderia usar a pista de pouso de Querari, um dos postos avançados do Exército Brasileiro na fronteira entre os dois países, até as 18h de terça-feira para a retirada dos mortos e feridos na investida guerrilheira. O Itamaraty proibiu a presença militar colombiana em território brasileiro após o prazo estipulado.

As tropas da Aeronáutica colombiana estavam utilizando o território brasileiro como base para atacar os guerrilheiros das Farc. Segundo os jornais colombianos, cerca de mil guerrilheiros atacaram a cidade colombiana de Mitú, que fica a 150 quilômetros da fronteira com o Brasil, no domingo passado. As informações oficiais indicam que 60 policiais e dez civis morreram no ata-

que e 28 integrantes de uma tropa de elite numa emboscada até segunda-feira.

No domingo, o governo colombiano solicitou autorização do Exército Brasileiro para utilizar a base militar de Iauaretê, município de São Gabriel da Cacheira (AM), para reabastecer helicópteros e um avião de porte, levando tropas que iam combater os guerrilheiros em Mitú. Antes de receber uma resposta, a Colômbia passou a usar a base aérea brasileira, o que gerou protestos do Itamaraty.

O embaixador brasileiro em Bogotá, Marcus de Vicenzi, foi chamado a Brasília para uma reunião de emergência com o presidente Fernando Henrique Cardoso, o chanceler Felipe Lampraia e todos os ministros militares.

## Diplomata lamenta mal-entendido

BOGOTÁ (AFP) — O chanceler Guillermo Fernández disse ontem que "lamenta antecipadamente qualquer mal-entendido" com o Brasil, em consequência do uso de uma pista na fronteira pelo exército colombiano, e anunciou uma próxima resposta ao protesto de Brasília.

Em declarações à emissora privada Radionet, Fernández disse que investiga a situação, mas insistiu em qualificar de "caráter humanitário" o uso feito pelo exército da pista brasileira. Terça-feira, o ministério das Relações Exteriores do Brasil enviou ao governo colombiano uma nota diplomática, expressando "veemente protesto" pelo uso não autorizado do território por aeronaves militares colombianas.

O exército colombiano realizou operações no país vizinho para chegar até a região colombiana de Mitú (sudeste), atacada violentamente domingo por mil guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da

Colômbia (FARC, marxista). Segundo o depoimento de um militar colombiano, 200 soldados desembarcaram em território brasileiro segunda-feira e cruzaram a fronteira para tentar recuperar o controle de Mitú, capital do departamento

de Vaupés. O contingente foi emboscado pela guerrilha e pelo menos 8 militares morreram.

Em comunicado emitido ontem à noite, Brasília reconheceu que o governo colombiano pediu permissão para utilizar a

base militar de Iauaretê, para reabastecer os helicópteros e aeronaves utilizadas para tentar chegar a Mitú.

O comunicado acrescentou que, apesar de a chancelaria brasileira ter negado, helicópteros colombianos aterrissaram em Querari, uma pequena pista na zona de fronteira.

O embaixador do Brasil em Bogotá, Marcus de Vicenzi, foi chamado a consultas por seu governo.

O embaixador da Colômbia em Brasília, Mario Galofre, disse em entrevista a rádios colombianas que espera que o incidente não tenha maiores consequências.

O exército colombiano recuperou hoje o controle da aldeia que esteve durante três dias em poder dos rebeldes.

Em um primeiro comunicado a partir de Mitú, o diretor do hospital William Vaquero destacou que, durante os combates, morreram 150 pessoas entre militares, guerrilheiros e civis.